



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



LUCAS SILVA MONTENEGRO

A IMPORTÂNCIA DO POLICIAMENTO OSTENSIVO NAS ESCOLAS

GOIÂNIA- GO

2024

LUCAS SILVA MONTENEGRO

A IMPORTÂNCIA DO POLICIAMENTO OSTENSIVO NAS ESCOLAS

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Prof.º Josimar Pires Nicolau do Nascimento.

GOIÂNIA-GO

2024

A IMPORTÂNCIA DO POLICIAMENTO OSTENSIVO NAS ESCOLAS

THE IMPORTANCE OF OSTENSIVE POLICE IN SCHOOLS

Lucas Silva Montenegro¹

Josimar Pires Nicolau do Nascimento²

Resumo

A pesquisa em questão tem como finalidade apontar as questões que envolvem a violência e a criminalidade nas escolas a partir de uma perspectiva que leva em consideração o trabalho policial e o resgate de valores morais na prevenção da prática de ações que estimulem a violência como o bullying. Desta forma, o objetivo geral visa evidenciar a importância da Polícia Militar na escola e as principais estratégias adotadas para o policiamento ostensivo neste contexto. A metodologia se fundamenta em uma pesquisa de campo onde se pôde analisar a perspectivas de profissionais da corporação do Estado de Goiás sobre as demandas de segurança pública nas escolas e suas imediações. Os resultados demonstraram que a presença policial exerce um considerável papel na promoção da segurança nas escolas. Aliadas a isto, encontram-se diferentes estratégias que devem ser empregadas por meio do envolvimento de profissionais, alunos, familiares e a comunidade como um todo. Logo, constata-se que a violência nas escolas é um fenômeno que tem se intensificado nos últimos anos e identificar as causas do aumento na gravidade das ocorrências é o principal ponto para que as estratégias do policiamento sejam efetivas.

Palavras-chave: Escola; Polícia Militar de Goiás; Violência.

Abstract

The research in question aims to highlight issues involving violence and crime in schools from a perspective that takes into account police work and the rescue of moral values in preventing the practice of actions that encourage violence such as bullying. . In this way, the general objective aims to highlight the importance of the Military Police in schools and the main strategies adopted for overt policing in this context. The methodology is based on field research where it was possible to analyze the perspectives of professionals from the State of Goiás corporation on the demands of public security in schools and their surroundings. The results demonstrated that police presence plays a considerable role in promoting safety in schools. Allied to this are different strategies that must be employed through the involvement of professionals, students, family members and the community as a whole. Therefore, it is concluded that violence in schools is a phenomenon that has intensified in recent years and identifying the causes of the increase in the severity of incidents is the main point so that new strategies can be adopted.

Keywords: School; Goiás Military Police; Violence.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, E-mail: lucass.m1995@hotmail.com. Telefone: (61)993073835

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Pedagogia, Pós-graduado em Matemática e Altos Estudos da Segurança Pública; Mestrando em Engenharia da Produção. E-mail: josimar.nicolau@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A harmonia e boa convivência no âmbito da interação social nas escolas são sempre elementos considerados essenciais para uma boa aprendizagem. Neste contexto, a percepção de espaço seguro onde ocorre um convívio satisfatório entre os alunos além do respeito aos profissionais tem dado espaço ao surgimento de comportamentos violentos e a presença de condutas reprováveis que em grande parte das vezes são consideradas infrações que demandam a penalização de seus praticantes. A criminalidade nas escolas tem repercutido de maneira frequente e devido a isso, é fundamental um posicionamento mais incisivo por parte da segurança pública (COSTA, 2017).

O número crescente de casos de violência e prática de crimes graves nas escolas tem feito com que ocorra uma mobilização escolar e no âmbito da segurança a fim de que estas práticas difundidas no meio social possam ser erradicadas do ambiente escola. A polícia militar neste contexto, possui um importante papel dentro do trabalho ostensivo que se torna possível por meio de ações mais efetivas e da presença dos policiais dentro e nas proximidades das instituições escolares (DURANTE FILHO; SILVA, 2023).

Cezário (2009) aponta que a violência na escola promove uma sensação de insegurança que acaba por influenciar na qualidade de ensino. A tensão ocasionada pela imprevisibilidade diante de tantos alunos provoca ainda, nos profissionais, o medo do agravamento de situações rotineiras como brigas entre alunos e frequentes ameaças. Acerca disso, o problema que deu origem a esta pesquisa se baseia na seguinte questão: De que maneira, o trabalho ostensivo da Polícia Militar do Estado de Goiás contribui para a segurança na escola?

É importante ressaltar que a violência é caracterizada como fruto da formação individual que envolve tanto a influência de fatores intrínsecos tanto de fatores extrínsecos. Assim, os alunos com risco à prática de violência escolar possuem em sua formação déficits que acabam por desencadear uma série de comportamentos nocivos. Estes por sua vez, quando praticados na escola, não afetam exclusivamente o aluno, mas todo o corpo discente e os profissionais que atuam neste ambiente (DEMETRIO; VIANA; HOEFLICH, 2013).

Diante disso, a justificativa decorre da necessidade de compreender o fenômeno da violência escolar diante dos recentes casos de ataques às escolas de diferentes locais do país e do mundo. Estes ataques geram comoção devido à violência e à brutalidade com que se manifestam e demandam uma importante intervenção da segurança pública. Abordar esta questão é de grande importância para que os profissionais possam identificar as estratégias que possam ser eficazes nesta abordagem tendo em vista a segurança pública do Estado de Goiás e

os policiais militares atuantes nesta esfera.

O objetivo geral busca evidenciar a importância da polícia militar na escola e as principais estratégias adotadas para o policiamento ostensivo neste contexto. Os objetivos específicos por sua vez são: verificar como se dá a formação do fenômeno da violência escolar; abordar a eficácia das ações da Polícia Militar e; analisar o impacto na redução da criminalidade e promoção da segurança de alunos e professores a partir da ótica destes atores.

A metodologia se estabelece por meio de uma pesquisa de campo onde serão analisadas a perspectiva de Policiais Militares do Estado de Goiás sobre os aspectos que compreendem o policiamento ostensivo no contexto escolar. Serão aplicados questionários semiestruturados com perguntas fechadas sobre o tema escolhido. Diante disso, a análise será de natureza quantitativa.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 O FENÔMENO DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

A limitação promovida pela responsabilidade de coordenar e apresentar uma estrutura voltada para a formação de um processo pedagógico eficaz tem feito com que houvesse uma dificuldade em identificar as causas primordiais para a ocorrência da violência nas escolas e em suas imediações. O fato é que a criminalidade tanto dentro quanto fora das escolas é resultante de profundas questões que deveriam ser evitadas visto que se trata de problemas sociais profundamente enraizados. Comumente, o *bullying* encontra-se relacionado à violência nas escolas.

O surgimento da palavra *bullying* decorre do dicionário inglês com o significado de valentão ou até mesmo brigão ao readequar a palavra para o português. De qualquer forma, o *bullying* possui uma representatividade negativa na rotina social, pois remete às práticas violentas como a discriminação, zombaria e ofensas com o intuito de agredir verbalmente um indivíduo considerado indefeso (FANTE, 2005).

Diversas são as consequências das práticas de *bullying* para a vítima e sua família. O impacto psicológico, físico e emocional pode ser considerado um fator crucial para o desenvolvimento de diversos transtornos psicológicos já na infância da vítima (GUIMARÃES, 2009).

Diante disso, a caracterização do *bullying* não se dá em uma única conduta ou forma de ação. Essa ocorre por meio de um agrupamento de ações que são direcionadas a um ou mais

indivíduos dentro de um mesmo ambiente. Entende-se que dentre as principais formas de manifestação do *bullying*, estão às intimidações, hostilizações e ridicularizações (FANTE, 2005).

Alguns comportamentos são desencadeados pelas práticas de *bullying* em decorrência da necessidade que a vítima possui de exteriorizar seus sentimentos. Os principais reflexos a serem observados, são a exclusão, o isolamento, a desmotivação por frequentar lugares onde as práticas acontecem ou onde os agressores possam ser encontrados (SILVA, 2006).

Inicialmente as práticas são denominadas pelos próprios praticantes como “brincadeirinhas”, porém, a sua insistência caba por gerar sérios transtornos que tem como uma das consequências a depressão e as práticas de suicídio e homicídio entre os jovens. Apesar de ser considerada uma prática comum nas instituições escolares, as práticas relacionadas ao *bullying* nem sempre são denunciadas pelas vítimas, seja por medo, ou vergonha. Isso faz com que casos simples possam alcançar dimensões extremas de intolerância e hostilização (SILVA, 2006).

De acordo com Fante (2005), o *bullying* possui como característica comportamentos considerados propositais que fazem com que suas vítimas sejam atacadas mesmo que não haja nenhum motivo aparente para isso. Os ataques são realizados com uma frequência determinada e isso torna a relação entre os indivíduos desigual e hierárquica.

O uso da força física não é incomum durante as práticas de *bullying* e isso acaba por tornar a situação ainda mais grave. A ausência das famílias na escola torna o *bullying* viável entre os alunos que o praticam visto que dificilmente se pode identificar sem que haja uma devida denúncia. Neste sentido, as causas da violência no seio escolar se dividem em fatores individuais e externos à escola. Os fatores individuais estão voltados à facilidade de acesso às drogas, à marginalização ou seguimento da criminalidade como forma fácil de ganhar a vida. Assim: "carências afetivas e causas socioeconômicas ou culturais certamente aí se misturam, para desembocar nestas atitudes" (COLOMBIER; MANGEL; PERDRIault, 1989, p.35).

Quanto aos fatores externos ou extraescolares, é possível determinar que a questão financeira tenha um peso significativo. Este caso trata-se basicamente do contexto socioeconômico no qual o aluno encontra-se inserido. Assim, os fatores extraescolares tem sido o motivo principal para a promoção da violência pela grande maioria dos alunos.

Deve-se considerar a capacidade de prever o abandono e trabalhar sobre os problemas que estão direcionando os alunos a tomar tal decisão. Além da promoção de projetos, deve ser analisados o contexto social no qual o aluno se encontra inserido para que se possa resolver o problema antes que este se concretize.

Com base nisso, Snyders (1977), citado por Medeiros (1986, p. 26) define que:

As condições de vida geram um impacto nas condições de aprendizagem das crianças pobres; se assim não fosse, estaria negando todas as condições materiais adversas e concretas às quais aquelas crianças são submetidas. Estaria negando, em consequência, a mobilização em torno de reivindicações por melhores condições de vida pelas camadas populares (SNYDERS, 1977, p. 379).

Assim, há uma associação de fatores que levam à marginalização do aluno como todo o contexto em que este se encontra inserido e todo o panorama socioeconômico encontrado. Desta forma, cabe delimitar meios que possam refletir na conscientização do aluno para que este se adeque ao processo educativo e possa se beneficiar dele com melhores oportunidades, maior qualidade de vida e formação integral.

2.2 A IMPORTÂNCIA DOS VALORES MORAIS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

O período refere à Idade Média foi o pontapé para que as normas morais pudessem ser estabelecidas em virtude da forte influência que a igreja católica exercia na época. A busca por valores que pudessem legitimar o poder de Deus fez com que as famílias tradicionais viessem a readequar suas regras e com isso, as crianças se mostrassem influenciadas por um novo modelo de conduta e comportamento (GOERGEN, 2005).

A necessidade de se trabalhar essas normas na infância se mostrava como uma alternativa de criar uma sociedade que apresentassem o devido temor a Deus. A vida em sociedade demandava comportamentos éticos e isso se tornou um fator a mais para o direcionamento da conduta dos indivíduos na época. A educação surgiu como uma aliada nesse processo. Em virtude da criação destas novas normas, as famílias optavam por matricular seus filhos em escolas que viessem a representar os seus valores para os estudantes. Logo, os valores éticos e morais fundamentados pela igreja se mostraram presente em todas as instituições de ensino. A universalização dessas normas fez com que o comportamento moral e ético alcance as dimensões desejadas em todo o mundo. Com isso, estas virtudes passaram a ser tratadas como base para a fundamentação da educação e promoção de todo o conhecimento (GOERGEN, 2005).

Ainda segundo o mesmo autor, a implantação de novos modelos comportamentais nas instituições de ensino não apresentou a visibilidade esperada. Isso porque se trata de princípios que se manifestam de forma oculta, não sendo necessariamente explícitos. O reconhecimento

da importância desses valores se delineou através de uma visão mais simplificada no âmbito familiar do que nas instituições escolares. Isso porque se apresentava uma tendência de que os valores éticos e morais são heranças familiares e, portanto, deveriam vir de berço (GOERGEN, 2005).

Ao tratar esses valores na escola, a impressão que se obtém dessa conduta é a de que se trata de uma questão que acaba por ir além dos limites dos muros escolares, chegando aos lares das famílias. Porém, o que não se leva em consideração nesse cenário, é que os princípios éticos e morais fazem parte da formação integral do estudante (LIMA, 2003).

De forma mais singela, essa questão se mostra presente nos projetos políticos pedagógicos das escolas bem como nos currículos formativos das instituições educacionais. Porém na prática é evidente que há uma limitação que se dá seja pela falta de conhecimento dos próprios profissionais para abordar o tema, seja pelo receio de estar ampliando os horizontes da escola para as questões pessoais do aluno (LIMA, 2003).

Entende-se que a escola possui um importante papel na promoção dos valores éticos. O que não se compreende de certa forma, é os métodos que serão utilizados para tornar essa questão uma realidade na vida escolar dos alunos. De forma coletiva, trabalhar essas questões influencia diretamente na formação de uma sociedade responsável. É importante, portanto, que seja estabelecido um diálogo que venha a considerar o pensamento crítico do aluno a fim de evitar que haja algum atrito com sua capacidade de se expressar externamente. A implementação dos valores éticos e morais pelas escolas deve se estabelecer na tentativa de resolver conflitos internos e pessoais dos alunos nas mais diversas fases de desenvolvimento (GOERGEN, 2005).

Dessa forma, é importante que a escola possua profissionais qualificados para instigar o aluno a pensar e a desenvolver sua própria formação com base na identificação do pensamento crítico. A escola por si só, é responsável por uma grande parcela na formação do aluno. Porém, algumas situações não se encontram sob seu devido controle. Nesse cenário a escola pode exercer o papel de influenciar positivamente a conduta de seus alunos ao programar condutas pautadas no respeito ao próximo e na solidariedade para com os sujeitos em sociedade. Isso requer trabalho, porém resulta na formação integral do aluno e na influência positiva na construção dos valores morais (CARVALHO, 1999).

O ensino é um dos responsáveis pela evolução do ser humano bem como de seu comportamento social e suas condutas. Diante disso, é essencial que os profissionais atuantes em seu meio possam estar capacitados para apresentar clareza de suas ações e com isso venham a estimular em seus alunos, a prática dos valores morais.

É essencial que a escola venha a apresentar não apenas em seus currículos, mas de forma prática, o uso de cortesia, generosidade e outras formas de manifestação dos valores morais. Com isso, se contribui para a formação de uma sociedade mais justa e consciente além da redução dos índices de violência na escola.

3 METODOLOGIA

A metodologia consiste em uma revisão de literatura por meio do método exploratório acerca da atuação da polícia militar na escola na prevenção da criminalidade e violência escolar. Também foi realizada uma pesquisa de campo direcionada à profissionais da Polícia Militar lotados na cidade de Goiânia, Estado de Goiás.

Para tanto, foi adotado como instrumento de coleta de dados, um questionário composto por perguntas fechadas sobre os aspectos que envolvem a segurança pública, a violência escolar e a criminalidade. Foi realizada uma análise de perspectiva quali-quantitativa por meio das informações disponibilizadas pelos profissionais. A análise qualitativa é apontada por Bardin (1977) como uma importante forma de estimular a visão crítica.

Desta forma, os resultados obtidos foram tabulados e apresentados por meio de elementos gráficos. Foi portanto, realizada uma análise considerando os dados coletados e a percepção dos estudiosos abordados no decorrer da pesquisa. Trata-se de um importante meio de compreender a dinâmica do policiamento no enfrentamento ao crime no ambiente escolar e os principais aspectos que compreendem este fenômeno.

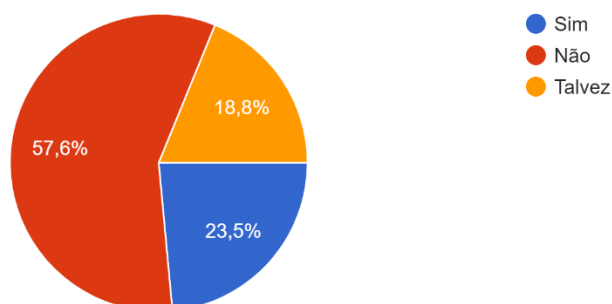
Diante da importância de se compreender a dinâmica do policiamento ostensivo no ambiente escolar, a pesquisa se direcionou a policiais militares que atuam ou já atuaram nesta área. A finalidade é identificar por meio da visão destes profissionais as questões que envolvem a violência e a criminalidade nas escolas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 100 questionários encaminhados via aplicativo de mensagens instantâneas como *WhatsApp* e por e-mail, foram obtidos 84 retornos com questionários devidamente preenchidos pelos profissionais. Os a serem considerados se baseiam na visão que estes policiais possuem e em suas ações e vivências profissionais no âmbito da Polícia Militar do

Estado de Goiás. Busca-se por meio deste importante instrumento de pesquisa verificar como ocorre o enfrentamento da violência e criminalidade que se manifestam no ambiente escolar.

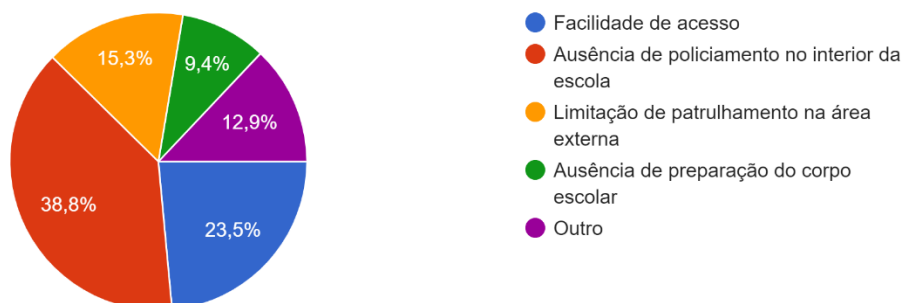
Gráfico 01 – Diante dos últimos acontecimentos criminosos e violentos dentro de ambientes escolares você ainda considera a escola um local seguro?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 01 se fundamenta pela percepção dos profissionais pesquisados sobre a escola ser considerada um local seguro apesar das práticas criminosas difundidas nos dias atuais. Os resultados apontam que mais da metade (57,%) não considera a escola mais como um local seguro enquanto 18,8% talvez considerem e somente 23,5% consideram, de fato. Conforme foi possível perceber pela visão de Costa (2017), a repercussão dos casos de violência tem colocado em evidência se a escola é realmente um local seguro alertando famílias, alunos e profissionais sobre os riscos que podem ser encontrados neste ambiente,

Gráfico 02 – Na sua percepção, o que tem desencadeado ações violentas e criminosas nas escolas?

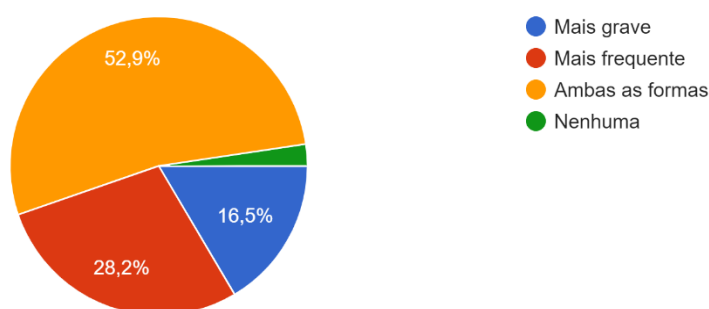


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 2 busca identificar as causas das ações violentas nas escolas segundo a percepção dos pesquisados. Acerca disso, percebe-se que as respostas são variadas, porém em

38,8% as ações violentas estão relacionadas à ausência de policiamento neste ambiente seguida pela facilidade de acesso (23,5%) de acordo com os pesquisados. Acerca disto, Durante Filho e Silva (2023) apontam que a presença policial é um importante elemento na segurança do corpo escolar. Logo, a sua ausência reflete diretamente nos riscos aos quais profissionais e alunos encontram-se expostos.

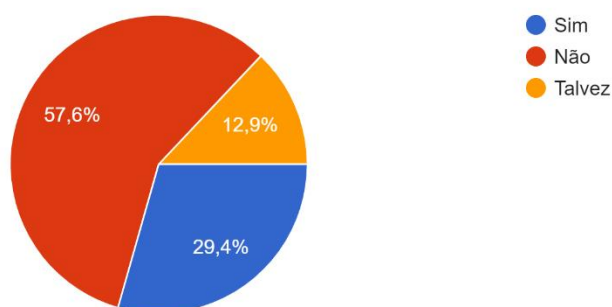
Gráfico 03 – A atuação dos criminosos e infratores no ambiente escolar, em sua opinião, tem se manifestado de que forma?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Sobre a forma como as ações criminosas se manifestam percebe-se que para 16,5% estas ocorrências são mais graves enquanto para 28,2%, são mais frequentes. Do total, 52,9% consideram que a atuação dos criminosos tem se manifestado tanto de maneira mais grave quanto mais frequente. Neste contexto, ainda segundo Durante Filho e Silva (2023), os crimes tem ocorrido de forma mais grave, o que acabou por mobilizar as instituições educacionais e de segurança pública.

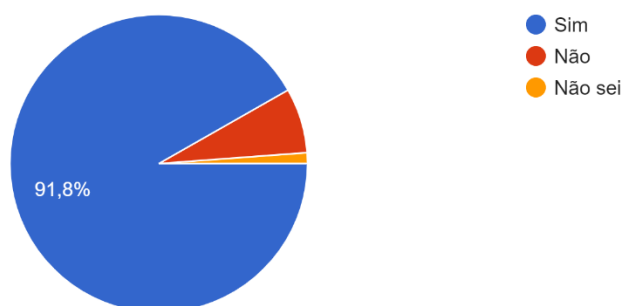
Gráfico 04 – Você acredita que apenas a presença policial no ambiente escolar é suficiente para desestimular a prática criminosa?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 04 aponta a presença policial como fator essencial para desestimular a prática criminosa. Os dados apontam que para 57,6% a presença policial não pode ser considerada suficiente neste processo. Cezário (2009) ressalta a presença de ameaças que produzem medo nos alunos e com isso, as ações policiais devem abranger mais que a presença, mas a adoção de estratégias que visem reduzir as práticas criminosas e violentas neste cenário.

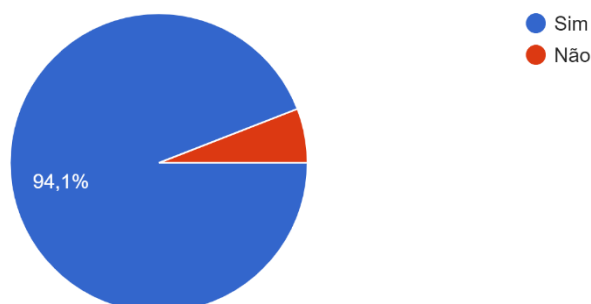
Gráfico 05 – Você acredita que a insegurança no ambiente escolar influencia na qualidade do trabalho exercido pelos profissionais da Educação?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 05 tem como finalidade apontar a percepção dos policiais sobre a influência exercida pelas práticas criminosas na qualidade do ensino dos alunos. Para mais de 90% a insegurança influencia diretamente no trabalho exercido pelos profissionais da Educação. Para Cezário (2009), a tensão associada ao medo dificulta o trabalho exercido pelos profissionais na escola e coloca em evidência como a qualidade do ensino é afetada pela violência e criminalidade.

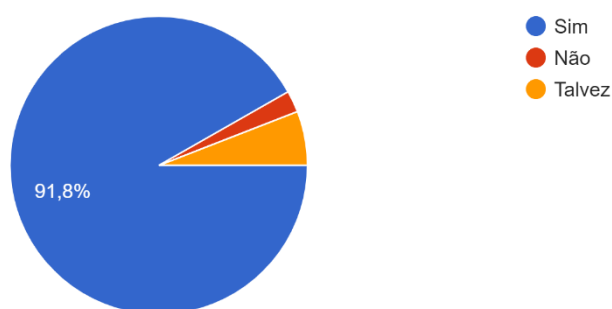
Gráfico 06 – Você já presenciou alguma prática de bullying no ambiente escolar?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 06 se direciona à percepção sobre a prática de bullying no ambiente escolar. Os dados apresentados apontam que 94,1% dos pesquisados já presenciaram algum tipo de bullying na escola. Fante (2005) aponta o bullying como uma representatividade negativa da sociedade. Além disso trata-se na maioria das vezes como o fator primordial para estimular o agravamento de conflitos.

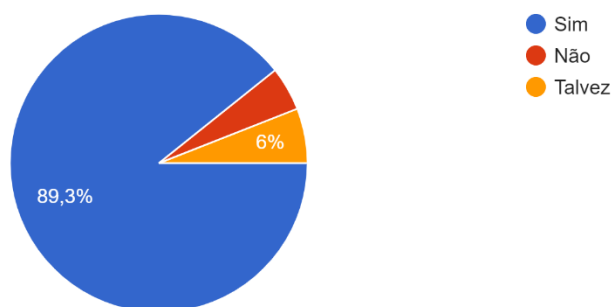
Gráfico 07 – Você acredita que o bullying pode estimular a violência dentro das escolas?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 07 traz uma visão sobre o papel do bullying no contexto da violência. Desta forma, 91,8% dos pesquisados consideram o bullying como um elemento capaz de estimular ações violentas dentro das escolas. Conforme apontou Guimarães (2009) o bullying proporciona um considerável impacto psicológico, físico e emocional. Diante da gravidade destas condições, o bullying deve ser analisado acerca a de seu potencial para estimular a violência no ambiente familiar.

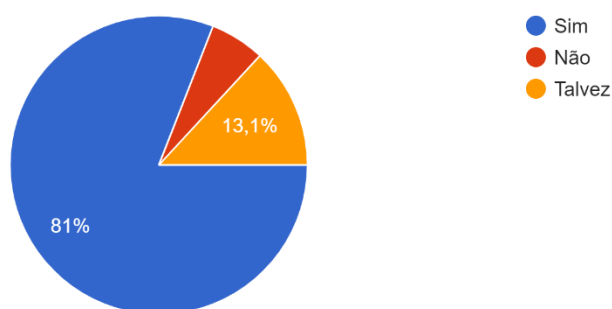
Gráfico 08 – Você considera importante o resgate dos valores morais no ambiente escolar como estratégia para o enfrentamento da violência escolar e redução da criminalidade neste ambiente?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 08 ressalta a importância dos valores morais. Os resultados apontam que 89,3% dos pesquisados apontam que estes valores são cruciais para que se possa realizar o enfrentamento da violência e criminalidade nas escolas. Goergen (2005) ressalta que os valores morais e éticos foram sendo negligenciados no decorrer do tempo e o seu resgate é um importante meios para que se possa devolver às escolas a segurança, paz e harmonia tão almejados.

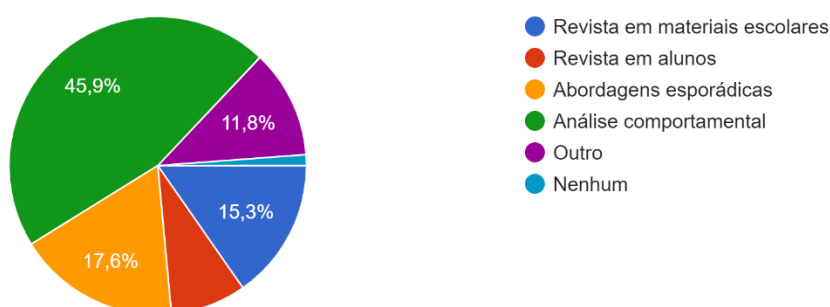
Gráfico 09 – Na sua percepção, as ações dentro do policiamento ostensivo podem contribuir para uma maior segurança dentro do ambiente escolar?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Por meio da análise do gráfico 09, percebe-se que as contribuições do policiamento ostensivo para a segurança escolar são consideradas por 81% dos pesquisados como uma importante ferramenta de atuação. Em menor quantidade, 13,1% considera que talvez esta estratégia possa beneficiar a segurança nas escolas. Acerca disso, autores como Colombier, Mangel e Perdriault (1989) apontam a criminalidade como fruto da marginalização que se manifesta cada vez mais cedo. Logo, um policiamento ostensivo eficaz tende a desestimular a manifestação da criminalidade e violência também de maneira precoce.

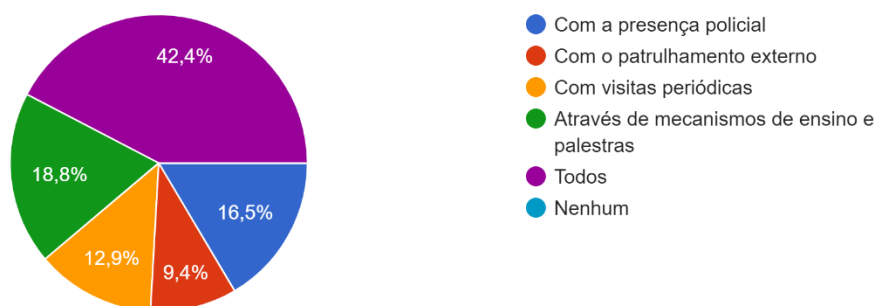
Gráfico 10 – Diante dos riscos que a violência e criminalidade proporcionam aos alunos e profissionais, quais condutas devem ser essenciais?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 10 busca apontar as condutas eficazes segundo os pesquisados para conduzir as estratégias contra a criminalidade e violência no ambiente escolar. Os resultados demonstram que 45,9 % considera importante a análise comportamental enquanto 17,6% apontam as abordagens esporádicas como uma estratégia efetiva. Demetrio, Viana e Hoeflich (2013) corroboram com a principal constatação dos policiais ao apontar a necessidade de avaliação e acompanhamento de comportamentos considerados nocivos e que venham a desencadear a violência.

Gráfico 11 – De que maneira o policiamento ostensivo pode exercer um importante papel na segurança escolar?

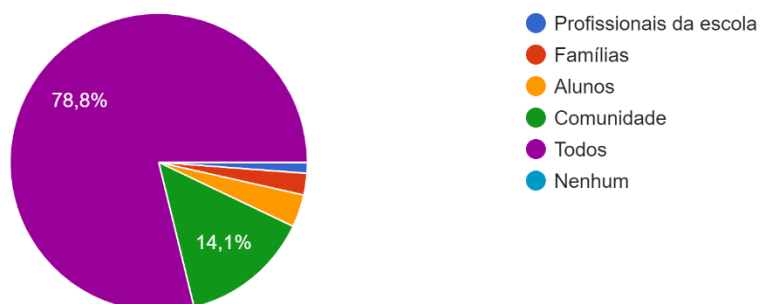


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 11 ressalta as principais estratégias que podem ser empregadas por intermédio do policiamento ostensivo. A variedade dos resultados demonstra que não existe uma única estratégia eficaz, mas um conjunto que contribui de maneira mútua.

Desta forma, 42,4% considera que todos os componentes apresentados contribuem para a segurança escolar. As questões acerca do policiamento ostensivo vão de encontro com a percepção de Durante Filho e Silva (2023) que ressaltam a necessidade que a presença policial se manifeste tanto dentro quanto fora dos muros escolares.

Gráfico 12 – As ações de policiamento ostensivo devem contribuir para o enfrentamento da violência e criminalidade nas escolas através de um trabalho direcionado a:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Percebe-se pelos gráfico 12 que para 78,8% dos pesquisados, é fundamental que as ações dentro do policiamento ostensivo possam abranger todos os atores sociais. Desta forma, tanto profissionais da Educação quanto as famílias, alunos e a própria comunidade se mostram indispensáveis nesta constatação. Lima (2003) e Goergen (2005) apontam como uma importante estratégia para o enfrentamento da violência e criminalidade nas escolas, a necessidade de que os valores morais possam ser resgatados a fim de que a formação e estruturação individual dentro dos lares e no aconchego das famílias possam dar a base necessária para o desenvolvimento de indivíduos íntegros e conscientes de seu papel social no mundo.

5 CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, ficou evidente a importância das ações delineadas pela Polícia Militar no ambiente escolar. As estratégias adotadas dentro do policiamento ostensivo tem se direcionado nos últimos tempos à novas demandas de crimes e violências que são resultados de ataques à alunos e profissionais da área. Estes acontecimentos colocaram em evidência a segurança escolar e a necessidade de que diferentes estratégias pudessem ser consideradas.

Frente a isso, a facilidade de acesso associada a ausência de policiamento no interior das escolas e de patrulhamento nas redondezas são considerados importantes fatores que contribuem para que as ações criminosas e violentas venham a ser desencadeadas neste

ambiente. A percepção da gravidade das ações de criminosos passou a ser identificada como um importante problema dentro da segurança pública.

Neste cenário, apesar de ser considerado essencial, o trabalho ostensivo dos policiais não é considerado o único fator capaz de desestimular a prática de crimes e da violência. Isto decorre do fato de que se deve buscar por valores e princípios dentro da estrutura familiar e resgatá-los com uma considerável frequência em sala de aula para que práticas que possa contribuir para a violência escolar como o bullying possam ser minimizadas neste importante espaço de interação.

A pesquisa demonstrou ainda que existem diferentes mecanismos dentro da segurança pública que podem ser adotados com a finalidade de promover a segurança nas escolas. Dentre os quais a presença policial asocada ao patrulhamento, visitas periódicas e a realização de palestras específicas.

Diante disso, é fundamental ainda que se possa desenvolver um trabalho articulado que envolva os profissionais, alunos, familiares e a comunidade como um todo. Partindo desta perspectiva, sugere-se a construção de estudos que visem identificar os motivos pelos quais a gravidade dos crimes no ambiente escolar tem se intensificado nos últimos anos para que assim novas estratégias possam ser criadas e contribuam de fato, para devolver um ambiente harmonioso aos alunos e profissionais da Educação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARVALHO, J, S, F. [et al]. **Autoridade e autonomia na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.

CEZÁRIO, K. de F. S. Os jovens em Portugal e a Polícia de Segurança Pública (PSP)-um policiamento orientado para a cidadania: o Programa Integrado de Policiamento de Proximidade. **Revista brasileira de segurança pública**, v. 3, n. 4, p. 56-71, 2009.

COLOMBIER, Claire; MANGEL, Gilbert; PERDRIault, Marguerite. **A violência na escola**. São Paulo, Ed.Summus, 1989.

COSTA, L. D. Policiamento escolar: o trabalho policial em Goiânia-GO. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 10, n. 1. 2017.

DEMETRIO, A. J., VIANA, G, HOEFLICH, V. A. Um Estudo Sobre o Nível de Eficiência do Programa Educacional de Resistência às Drogas-PROERD. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)**, v. 11, n. 2, p. 51-65. 2013.

DURANTE FILHO, E. A.; SILVA, V. R. Programas de policiamento escolar desenvolvidos pela Polícia Norte-Americana e a Polícia Militar do Paraná: Uma Análise Comparativa Internacional. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, 4(3), e432893. 2023.

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

GOERGEN, P. **Educação e valores no mundo contemporâneo**. Campinas: educ. soc. vol. 26, n.92, p. 983-1011- out. 2005.

GUIMARÃES, J. R. **Violência escolar e o fenômeno ‘bullying’. A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes**. 2009. Disponível em: <http://jusvi.com/artigos/41126> Acesso em: 28 dez. 2023.

MEDEIROS, Lígia. **A Criança da Favela e a sua Visão do Mundo**: uma contribuição para o repensar da escola. São Paulo: Dois Pontos Editora Ltda., 1986.

SILVA, G.J. **Bullying**: quando a escola não é mais um paraíso. In: Mundo Jovem: um jornal de ideias, Porto Alegre, ano. XLIV, n.364, p.2-3, mar. 2006.

SNYDERS, George. **Escola, Classe e Luta de Classe**. Lisboa: Moraes Editora, 1977.

APÊNDICE A - TÍTULO

A IMPORTÂNCIA DO POLICIAMENTO OSTENSIVO NAS ESCOLAS

Pesquisador Responsável: Lucas Silva Montenegro

Orientador: Josimar Pires Nicolau do Nascimento

O senhor (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “A IMPORTÂNCIA DO POLICIAMENTO OSTENSIVO NAS ESCOLAS”. Nesta pesquisa pretendemos compreender busca evidenciar a importância da polícia militar na escola e as principais estratégias adotadas para o policiamento ostensivo neste contexto. Garantimos a você a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Fui informado (a) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Marque SIM OU NÃO para manifestar o consentimento de participação da pesquisa.

☐ Sim

☐ Não

QUESTIONÁRIO

01. Diante dos últimos acontecimentos criminosos e violentos dentro de ambientes escolares você ainda considera a escola um local seguro?

Sim

Não

Talvez

02. Na sua percepção, o que tem desencadeado ações violentas e criminosas nas escolas?

Facilidade de acesso

Ausência de policiamento no interior da escola

Limitação de patrulhamento na área externa

Baixo efetivo direcionado a esta demanda

Ausência de preparação do corpo escolar

Outro

03. A atuação dos criminosos e infratores no ambiente escolar, em sua opinião, tem se manifestado de que forma?

Mais grave

Mais frequente

Ambas as formas

Nenhuma

04. Você acredita que apenas a presença policial no ambiente escolar é suficiente para desestimular a prática criminosa?

Sim

Não

Talvez

05. Você acredita que a insegurança no ambiente escolar influencia na qualidade do trabalho exercido pelos profissionais da Educação?

Sim

Não

Não sei

06. Você já presenciou alguma prática de bullying no ambiente escolar?

Sim

Não

07. Você acredita que o bullying pode estimular a violência dentro das escolas?

Sim

Não

Talvez

08. Você considera importante o resgate dos valores morais no ambiente escolar como estratégia para o enfrentamento da violência escolar e redução da criminalidade neste ambiente?

Sim

Não

Talvez

09. Na sua percepção, as ações dentro do policiamento ostensivo podem contribuir para uma maior segurança dentro do ambiente escolar?

Sim

Não

Talvez

10. Diante dos riscos que a violência e criminalidade proporcionam aos alunos e profissionais, quais condutas devem ser essenciais?

Revista em materiais escolares

Revista em alunos

Abordagens esporádicas

Análise comportamental

Outro

Nenhum

11. De que maneira o policiamento ostensivo pode exercer um importante papel na segurança escolar?

Com a presença policial

Com o patrulhamento externo

Com visitas periódicas

Através de mecanismos de ensino e palestras

Todos

Nenhum

12. As ações de policiamento ostensivo devem contribuir para o enfrentamento da violência e criminalidade nas escolas através de um trabalho direcionado a:

Profissionais da escola

Famílias

Alunos

Comunidade

Todos

Nenhum